

Especial

# Tradição iniciada há mais de três décadas

Na década de 1990, uma medida de Fernando Collor de Mello, então presidente da época, deixou a população em apuros. Para conter a hiperinflação que atordoava o governo, ele confiscou a caderneta de poupança de todos os brasileiros durante 18 meses. Essa decisão abalou a economia de inúmeras pessoas. Algumas delas, inclusive, planejavam gastar esse dinheiro com uma casa nova, trocar de carro ou passar o carnaval em outra cidade.

Desse episódio, nasceu o Galinho de Brasília, bloco fundado por amigos que não tiveram outra opção se não a de celebrar a festa de Momo na capital federal. “Costumávamos brincar e pular nas ruas do Recife. Entretanto, fomos impedidos naquele período. Em um bate-papo de família, na casa da minha mãe, decidimos nos inspirar no Galo da Madrugada e fazer a nossa própria festa no meio da rua”, lembra Romildo de Carvalho, 69, presidente do bloco.

Desde então, lá se vão mais de três décadas de história. Nesse trajeto, o Galinho contribuiu diretamente para a difusão de um dos ritmos mais adorados do país dentro do Distrito Federal. O frevo, que é um patrimônio cultural imaterial da humanidade, reconhecido pela Unesco em 2012 e pelo Iphan em 2007, leva o tom do bloco e a alegria para as ruas da cidade.

Essa paixão enorme, que movimenta tanta gente e promove um encontro de possibilidades, tem mantido o Galinho firme e forte até aqui. Preservar essa memória cultural, na visão de Romildo, é garantir que essa história tão peculiar do passado continue indo longe através das gerações. “A gente se sente muito feliz em contribuir de alguma forma para essa cidade que tem vida.

Ed Alves CB/DA Press



O bloco do Galinho de Brasília existe desde 1992

## A MÚSICA NO DF

**Se o assunto é carnaval, nada melhor que um bom samba ou aquele pagode para remexer todo o corpo. Em Brasília, não se engane, eles existem e têm feito um sucesso danado. Um bom exemplo é o Grupo Menos é Mais, tradicional da capital federal e que tem conquistado o país, sobretudo após o período pandêmico. Outro despontando a todo vapor é o Benzadeus, grupo de pagode sempre presente nos eventos mais importantes do Quadrado.**

Brasília tem esquina, tem música, tem pessoas que fazem a cultura de forma fantástica”, ressalta.

Ainda que o bloco tenha enfrentado anos de dificuldade, seja com a pandemia, seja com a saída da festa de seu lugar tradicional, a razão de existência do Galinho é o folião. Salvar o frevo e homenagear Brasília são os pilares que mostram o porquê de essa folia tão especial ter nascido na cidade. Além disso, claro, estar na rua. Um trabalho de formiguinha que leva tantas pessoas à espera desse momento: a alegria.

“Só sei que as pessoas passam, mas o Galinho vai ficar. Essa imensa felicidade que a gente sente é o nosso combustível. Sobrevivemos a um processo que foi difícil para o país inteiro, para as famílias que perderam seus entes. Mas temos de continuar. O nosso futuro, que já existe agora, com os filhos